

Percepção da Educação Financeira: Uma investigação em duas escolas públicas da Paraíba

Bruna Cristina Barros
bcristinabarro@gmail.com
UFCG

Suellen Caroline Bertulino Cavalcanti
suellen.cavalcanti.06@gmail.com
UFCG

Bartira Pereira Amorim
adm.kliver@gmail.com
UFCG

Kliver Lamarthine Alves Confessor

Resumo: Sabe-se que ensinar Educação Financeira para os jovens desde a primeira infância é importante, para que possam entender como gerenciar suas finanças pessoais e alcançar os objetivos financeiros, ois quanto mais tempo se pratica, mais se tornam jovens conscientes. A alfabetização financeira vai além do conhecimento sobre questões financeiras. É muito significativo que as pessoas possam administrar bem o seu dinheiro, utilizando os conceitos e ferramentas da gestão financeira pessoal. O presente estudo tem como objetivo geral identificar a percepção da Educação Financeira dos estudantes do ensino médio das duas escolas estaduais na cidade de Puxinanã. Com natureza de pesquisa aplicada e metodologia quantitativa e descritiva, foi elaborado um questionário embasado em estudos de autores da área para levantamento de dados com os participantes da amostra evidenciada. Dentre os resultados pode-se observar que a maioria dos estudantes já ouviu falar sobre Educação Financeira, por meio de livros, aulas, amigos, entre outros. Contudo, 22,7% dos indivíduos entrevistados possuem um baixo nível de compreensão sobre a temática, e apenas 6,3% possuem conhecimento razoável sobre o assunto. Resultando assim, em um baixo nível de conhecimento na área por parte dos entrevistados. Adicionalmente, conclui-se que os alunos não compreendem de forma básica sobre o tema e podem não estar preparados para tomar com consciência suas decisões financeiras. Mas, ressaltaram a importância do aprendizado da educação financeira no ensino médio, por considerarem o tema bastante importante. Portanto, é importante que as escolas busquem acrescentar no planejamento de ações inovadoras, o tema

abordado em seu contexto para que, por meio de seu ensino e divulgação em ambientes educacionais, possam ser produzidos adultos mais conscientes em relação à Educação Financeira.

Palavras Chave: Educação Financeira - Ensino Médio - Escolas - Gestão Financeira -

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto de globalização ao qual estamos inseridos, encontram-se diversas situações relacionadas a economia e finanças, sobretudo aquelas que estão na base para a vida em sociedade. Atividades como pagar contas, fazer compras, venda de produtos e serviços, poupar e investir, entre tantas outras, estão diretamente relacionadas à Educação Financeira. Tais atividades podem ter sua operacionalização facilitada a partir de meios cada vez mais tecnológicos e imediatistas. Assim, os jovens, tidos como oriundos da geração “*nati digital*”, os quais mantêm contato direto com determinadas ferramentas tecnológicas, estão inseridos neste universo e são incentivados a consumir por meio de anúncios e propagandas, afirma Bessa et al. (2014). Além desse fato, jovens e adultos podem não ter adquirido conhecimentos, habilidade e competências durante a sua formação para lidar com questões financeiras. A falta do conhecimento em educação financeira leva muitas pessoas ao endividamento, principalmente pela fácil oferta de crédito para obtenção de produtos e serviços (ANTUNES, 2020; GONÇALVES, 2022). O cosmo financeiro atual é muito mais intrincado do que o das gerações anteriores, as necessidades que eram limitadas abriram espaço para um mercado consumidor e financeiro com uma longa lista de bens e serviços disponíveis, mas, o nível de educação financeira não seguiu o ritmo do processo que aconteceu com o aumento na população (AZEREDO, 2018).

Desta forma, entende-se que a falta de conhecimento sobre questões chave de educação financeira resulta em uma sociedade na qual os indivíduos são incapazes de realizar uma boa gestão de finanças pessoais, trazendo consequências como o consumismo exacerbado e o endividamento. Neste sentido, a educação tem o papel emancipador, tornando-se essencial começar a trabalhar Educação Financeira nas escolas, por ser o período em que os indivíduos iniciam o processo de assimilação do conhecimento adquirido com a sua realidade e, também, por ter contato com o conhecimento já na fase inicial de sua vida como cidadão, podendo, assim, ser um adulto responsável, com mais controle das suas finanças. (AMORIM et al, 2020). Diante disto, o presente estudo é norteado pela seguinte questão: **Qual é a percepção dos estudantes nas escolas estaduais no município de Puxinanã - PB sobre o ensino Educação Financeira?**

Assim, tendo como objetivo investigar a percepção dos estudantes das escolas estaduais do município de Puxinanã – PB acerca do ensino de Educação Financeira, o estudo justifica-se no fato de que esta temática exerce grande importância para a sociedade, de modo a auxiliar as novas gerações a desenvolverem habilidades e competências que permitam a capacidade de realizar um planejamento financeiro eficiente e saudável ao longo de suas vidas, resultando em indivíduos portadores de um olhar crítico, capazes de rever seus próprios valores e indagações éticas, tornando-se mais atenciosos com os outros. Para tal, a presente pesquisa desenvolveu-se através de uma abordagem quantitativa, na qual os dados foram coletados através de questionário direcionado aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Puxinanã – PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Assim, segundo a mesma fonte, esta possibilita o desenvolvimento de habilidades e confiança para que os indivíduos se tornem mais conscientes e tornem-se

capazes de fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda, e tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

O mundo digital ampliou as condições para que os cidadãos tenham facilidade e acesso aos bancos, ao mercado financeiro e ao consumo de bens e/ou produtos, especialmente as gerações referidas como “*nati digitais*”, as quais se relacionam através de meios tecnológicos desde crianças, tornando-se mais propícias a lidar com atividades de característica financeira através destes meios. Sendo assim, é essencial que os jovens aprendam a exercer uma postura proativa de modo a compreender que o planejamento financeiro é o caminho para o equilíbrio financeiro.

Houaiss (2001) reforça que a educação financeira representa um contexto em que as pessoas podem refletir acerca de como utilizar seu dinheiro, sendo assim, é necessário que os sujeitos tenham uma orientação desde cedo sobre o assunto, e um dos instrumentos que pode ajudar essa situação é a implementação do tema no ambiente escolar. Dessa maneira, conforme o autor, a educação financeira é, portanto, um processo que consiste na aplicação de métodos próprios, por meio dos quais pessoas de diferentes idades e níveis sociais podem desenvolver métodos que os ajudem a administrar seu dinheiro, tendo acesso às informações importantes para sua profissão, trabalho e lazer, que se manifesta na disposição para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Guimarães (2015) afirma que, tradicionalmente, o tema não representa algo presente na vida dos brasileiros e que essa situação precisa ser modificada por meio da inserção deste debate nas escolas, trazendo assim para os estudantes dos anos iniciais a análise e reflexão acerca de como controlar os gastos financeiros. Bassatto (2018) reforça que, o déficit de conhecimento sobre educação financeira no Brasil é resultado de lacunas no ensino nas escolas e, pode ser corrigido incorporando disciplinas na base curricular comum das escolas para que os estudantes fiquem mais próximos desses conceitos e tenham um melhor relacionamento com dinheiro. Desta forma, a educação financeira no país pode ser considerada como algo novo para a maioria, pois não é hábito dos brasileiros fazerem planejamentos financeiros, falarem sobre dinheiro, principalmente com crianças e jovens (Guimarães, 2015), e o meio de modificar tal realidade é através da educação.

A alfabetização financeira é interpretada com um termo mais amplo do que a educação financeira, e de acordo com a OCDE (2011) envolve três dimensões básicas: o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiro. Já o vocabulário Educação Financeira engloba apenas uma das dimensões, o conhecimento financeiro (SILVA et al., 2017). A partir da compreensão das dimensões de cada um dos termos, é possível perceber que o “conhecimento financeiro” corresponde a um ponto de interseção entre os conceitos, permitindo que ao se tratar do assunto, ambos os termos possam ser utilizados. Desse modo, é necessário esclarecer que a alfabetização financeira corresponde a uma habilidade que o estudante irá adquirir para gerir futuramente as suas finanças.

Segundo a OCDE (2011), a alfabetização financeira está diretamente relacionada à educação financeira e pode ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos. Para Quintino (2014), a alfabetização financeira vai além do conhecimento sobre questões financeiras, envolvendo também como esse conhecimento influencia no comportamento e na atitude do cidadão no momento da decisão. Nesse sentido, o indivíduo começa a ter um consumo financeiramente correto. Com isto, pode-se perceber que esta combinação é fundamental para que as pessoas possam tomar decisões financeiras mais inteligentes e, assim, alcançar seu bem-estar financeiro.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COMO CIDADÃOS

Segundo Lucena e Marinho (2013), o conhecimento sobre Educação Financeira permite que os indivíduos gerenciem e organizem melhor sua renda. Por isso, a Educação Financeira é muito importante para a gestão do orçamento pessoal. Isso ajuda as pessoas a alocarem, classificarem despesas, gerenciarem e prever adequadamente a receita do seu orçamento pessoal. Logo, a implementação desta área do conhecimento nas escolas é de suma importância para a conscientização do público perante as responsabilidades que irão desempenhar no futuro.

De acordo com Domingos (2010), a maneira como usamos os recursos em nossa vida depende dos ensinamentos que recebemos. Assim, caso os jovens não sejam educados para cuidar adequadamente de suas finanças, tendem tornar-se adultos inaptos a gerir aspectos primordiais de sua vida, a exemplo da questão do próprio dinheiro. Cerbasi (2011, p. 17) afirma que começar cedo a educar adequadamente as crianças sobre dinheiro pode distinguir entre milionários e devedores. Portanto, é importante ressaltar que as crianças estão envolvidas no comportamento do consumidor desde cedo, sendo importante fazê-las pensar em como utilizar seus recursos financeiros.

Segundo Stehling e Araújo (2008), a Educação Financeira deve ser priorizada e iniciada o quanto antes para que as pessoas construam relações sólidas com o dinheiro, ganhem independência financeira e tenham consciência de sua situação financeira diária. Destaca-se que a educação financeira é algo tão importante que as unidades escolares não deveriam desistir de transmitir as orientações pertinentes em sala de aula, contudo nem todas as escolas adotam esta seara do conhecimento na atualidade. Souza (2012) conclui que a Educação Financeira, assim como a educação básica, faz parte de nossas vidas desde o nascimento e precisamos aprender a conviver com ela de forma equilibrada. Portanto, deixar de tratar sobre a educação financeira pode acarretar vários problemas na formação do estudante, que ao atingir a vida adulta terá poucas aptidões para gerir corretamente seu dinheiro.

Para Coelho (2016), se os discentes adquirissem conhecimentos sobre o ensino da Educação Financeira desde os anos iniciais, suas famílias sentiriam menos consequências no que diz respeito à qualidade de vida, em razão da má administração do orçamento doméstico. Em consequência da divulgação deste assunto, em 2018, foi aprovada pela Base Nacional Comum Curricular, a inclusão da Educação Financeira como um tema obrigatório entre os elementos curriculares na disciplina de matemática de todas as escolas do Brasil (ENEF, 2018). Essa decisão teve como objetivo alinhar a Educação Financeira para todos os estudantes e promover conhecimentos e atitudes que viabilizem uma formação de cidadania fortalecida na tomada de decisões, e promover atitudes financeiramente saudáveis desde a infância (SALES, 2018).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa desenvolveu-se através de uma abordagem quantitativa, na qual, segundo Richardson (2008), este tipo de estudo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Os dados foram coletados através de questionário, com a finalidade de identificar a percepção sobre a educação financeira nas escolas em que os alunos estão inseridos.



O questionário é composto por 18 (dezoito) questões de múltipla escolha, embasadas nos estudos de Amorim (2020) e Silva (2018). A primeira sessão de perguntas destina-se à caracterização dos participantes, considerando aspectos como idade, gênero, instituição de ensino, escolaridade dos pais e renda do grupo familiar. Na segunda sessão, investiga-se o nível de conhecimento dos alunos em relação à aspectos relativos à educação financeira. A amostra foi constituída por 128 alunos que cursam o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Puxinanã – PB. Os alunos estão cientes do sigilo ético da pesquisa, de maneira que as suas identificações foram preservadas.

Foram obtidas 128 (cento e vinte e oito) respostas ao questionário, em um universo de cento e oitenta e quatro (184) indivíduos da população, representando 71,1% do total. A aplicação do questionário foi realizada de forma online, via Google Forms, cujo link foi enviado para os participantes através do aplicativo de mensagens WhatsApp, no período de 10 de julho de 2022 a 04 de novembro de 2022. Os dados obtidos foram analisados a partir de métodos de estatística descritiva.

4 ANÁLISE E DICUSSÃO DOS DADOS

No município de Puxinanã, no interior da Paraíba, funcionam duas escolas públicas de ensino médio da rede estadual, a Escola Cônego Antônio Galdino de ensino regular e a ECIT Plínio Lemos de Ensino Integral e Técnico. Buscando identificar a instituição de ensino dos respondentes, a pesquisa revelou que 64,1% dos estudantes respondentes estão matriculados na Escola Estadual Cônego Antônio Galdino e 35,9% estão matriculados na ECIT Plínio Lemos. Podemos observar que a escola onde mais tem alunos matriculados é a Cônego Antônio Galdino que funciona de modo regular, ou seja, o estudante opta por apenas um turno, muitos escolhem pelo fato de ter os outros turnos disponíveis para ajudar nas tarefas domésticas ou até mesmo exercer alguma atividade remunerada. A escola Plínio Lemos os discentes estudam em tempo integral, comprometendo todo o dia na função escolar e são contemplados no final da vida escolar com o certificado do curso técnico.

Diante dos entrevistados, 67,2% dos respondentes são do sexo feminino e 32,8% são do sexo masculino. Em relação a idade dos respondentes, observamos na figura 1 que 57% dos participantes têm entre 14 a 16 anos e 36,7% entre 17 a 18 anos. Enquanto 5,5% têm entre 19 e 20 anos e apenas 0,8% têm acima de 20 anos. Diante da apuração de resultados em relação à idade dos respondentes, podemos verificar que a faixa etária amostral está entre 14 e 20 anos, conforme representado na figura 1.

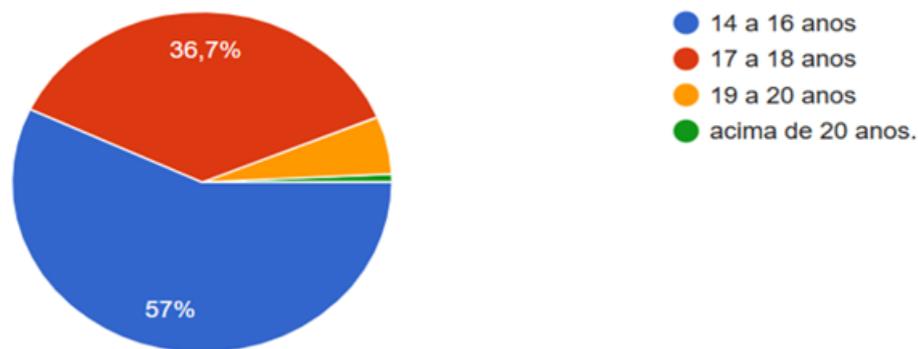


Figura 1: Faixa etária dos respondentes.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A 3ª questão da pesquisa aborda o ano de escolaridade do respondente, onde no total de 128 estudantes respondentes da pesquisa, sendo estes distribuídos em três turmas de séries distintas, vale ressaltar que a turma mais numerosa em relação à quantidade de estudantes encontrou-se no 1º ano com representatividade de 51,6% em relação a amostra. Logo em seguida o 3º ano com 28,1%. E por fim, a turma menos numerosa o 2º ano que corresponde a 20,3% da amostra de estudo, conforme figura 2.

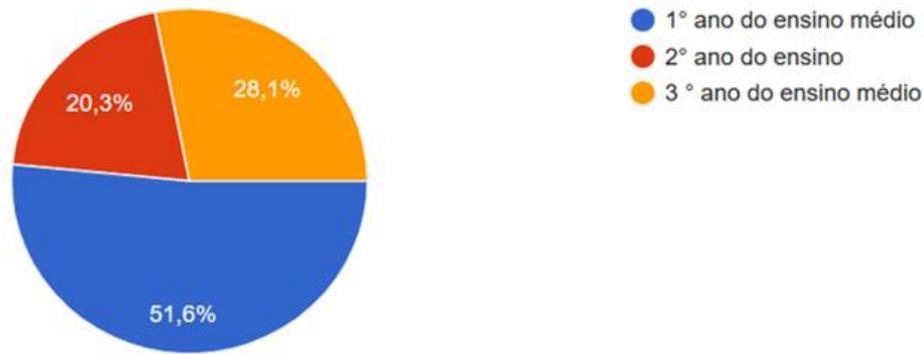


Figura 2: Ano de escolaridade.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A quantidade de membros que compõem o grupo familiar conforme podemos observar na figura 3, demonstra que na pesquisa que 38,3% das afirmações mostraram que a quantidade de moradores é igual ou superior a 5, e 34,4% é composta por 4 membros, 18% compõem 3 pessoas e apenas 9,4% é composta por 2 pessoas. Podemos observar que a soma das porcentagens em que o grupo familiar compõe mais de 4 pessoas é de 72,3%, relativamente uma família grande, onde tem implicações que estão diretamente ligadas a renda, ao trabalho, a qualidade de vida e conseqüentemente na educação dos filhos, representado na figura 3.

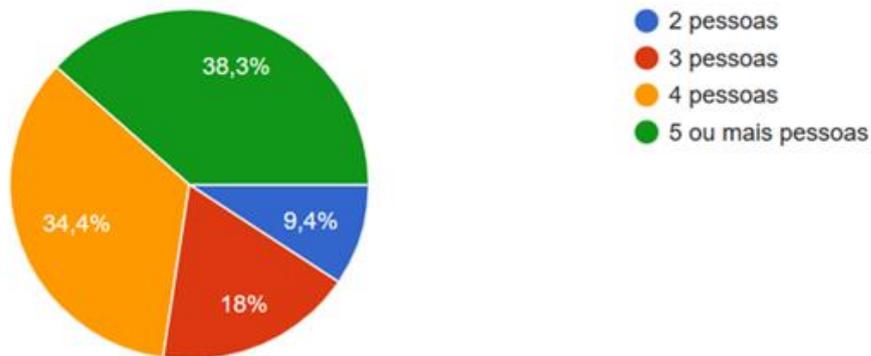


Figura 3: Quantitativo do grupo familiar.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A 6º questão busca identificar o nível educacional da mãe, onde verificou-se na figura 4 que 46,1% das mães possuem Ensino Fundamental incompleto, 21,1% possuem ensino médio completo e 11,7% o ensino médio incompleto. E com menores porcentagens têm-se as mães com ensino fundamental completo representando cerca de 7,8%, consecutivamente, 11,7% com ensino médio incompleto e 8,6% ensino superior completo, representado na figura 4.

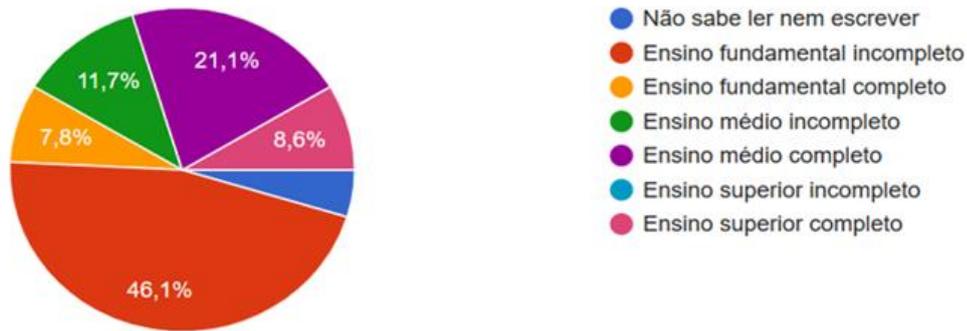


Figura 4: Nível de escolaridade da mãe.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Verificou-se que 42,2% dos pais possuem o ensino fundamental incompleto e 21,1% dos pais o médio completo, enquanto 13,3% possuem o ensino médio incompleto e com a mesma porcentagem de pais que possuem o ensino superior incompleto e com menores porcentagens, 5,5% dos pais tem o ensino fundamental completo e 3,9% têm ensino superior completo, conforme figura 5.

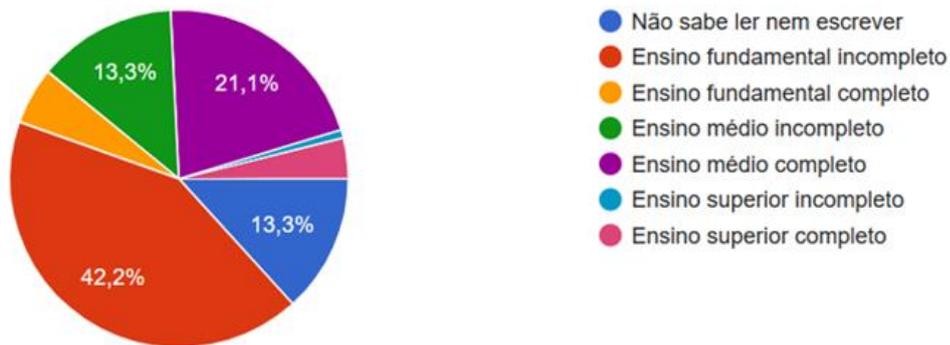


Figura 5: Nível de escolaridade do pai.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Observa-se na figura 6 que 64% dos familiares dos discentes possuem renda de apenas um salário-mínimo; na sequência, 25% afirmaram que a família recebe até dois; enquanto 6,3% recebem até três e 3,9% das famílias recebem quatro salários-mínimos, respectivamente. Destaca-se ainda que essa diferença na renda mensal das famílias pode afetar a qualidade da educação fornecida aos alunos, como é o caso do ensino público e privado (LIMA et al., 2017). Apenas 1% dos estudantes responderam que sua renda seria maior que R\$5.500,00, mas não há a certeza de que essa renda seja planejada e/ou bem administrada. Assim como não é possível afirmar que os alunos que mencionaram ganhar em torno de R\$1.100,00 têm mais dificuldades que os demais.

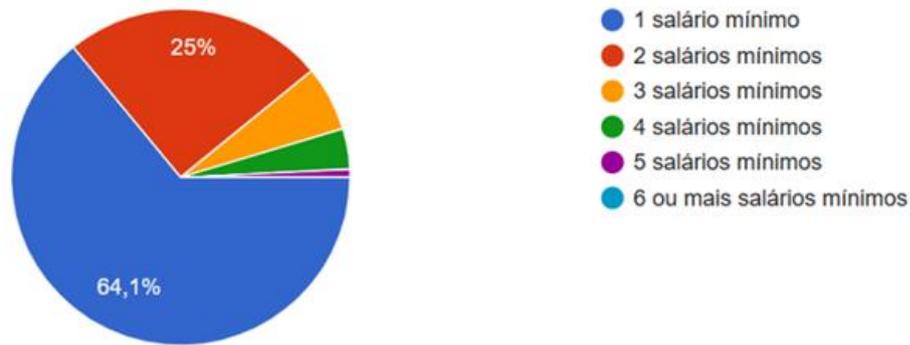


Figura 6: Renda mensal do grupo familiar.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A 9ª questão procura identificar se o estudante recebe alguma mesada dos pais ou valor em que possa gerir. De acordo com os dados coletados 78,9% declararam não receber nenhuma quantia dos pais ou responsáveis, o que influencia a sua Educação Financeira, pois ficam impedidos de alcançar seus objetivos e responsabilidades financeiras na prática e 21,1% estudantes afirmaram que recebem algum dinheiro dos pais ou responsáveis e podem decidir a melhor forma de geri-lo. Os outros 57% não recebem ou recebem às vezes. O que nos faz perceber que os adolescentes têm recebido recursos monetários.

Posteriormente, na 10ª questão, foi questionado se os discentes já ouviram falar sobre Educação Financeira e 79,7% responderam que já ouviram falar sobre educação financeira, sendo apenas 20,3% os que não conhecem ou nunca ouviram falar sobre o assunto. Na sequência foi questionado se os discentes conheciam o significado da Educação Financeira e 64,1% dos discentes responderam que conhecem o significado da Educação Financeira, e 35,9% não têm esse conhecimento. O que se torna um resultado baixo por ser um assunto tão comum atualmente. Com isto, os dados mostram que maior parte dos entrevistados compreendem o que é esse assunto trabalhado, pelo menos no modo conceitual, podendo ter vindo da escola ou de outros meios que liguem a sociedade, como eventos que podem ter abordado sobre o assunto de forma geral ou até mesmo as redes sociais que se amplia cada vez mais com os avanços da tecnologia e o processo de globalização.

A forma de obtenção de conhecimento sobre Educação Financeira foi o questionamento abordado na questão 11 (figura 7), onde os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa para sua resposta. Seus resultados estão expressos abaixo:

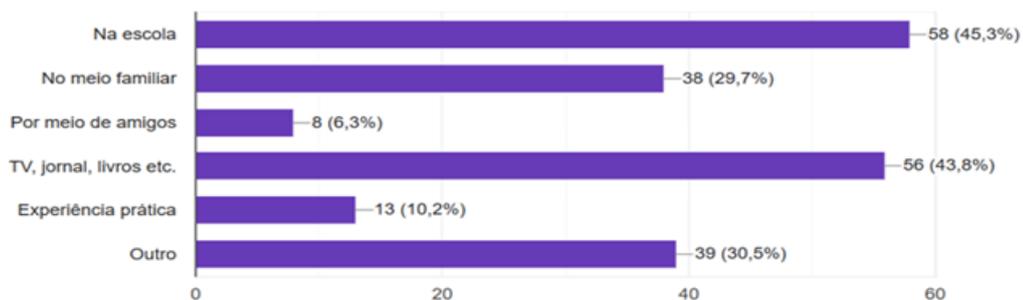


Figura 7: Onde ouviu falar sobre educação financeira?

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Segundo os dados coletados, a fonte mais eficaz de propagação do tema reside no contexto escolar, onde 58 estudantes escolheram a alternativa (45,3%). Após o meio escolar, a fonte representativa da propagação de conhecimento através da TV, jornal, livros etc., com 56 escolhas pelo meio, cerca de 43,8%. E em terceiro lugar, pode-se verificar outro que pode ser pela internet, redes sociais e aplicativos como fonte de disseminação do conhecimento sobre Educação Financeira com 39 respostas de aceitação (30,5%). Um número bem próximo do terceiro mais respondido foi o meio familiar, que obtiveram 38 aceitações (29,7%). 13 (10,2%) das aceitações afirmaram que ouviram falar através de experiências próprias. Além disto, 8 (6,3%) afirmam que já compreenderam sobre o tema por meio dos amigos.

A questão 14 aborda o quanto o estudante entende sobre Educação Financeira, observa-se que 23 pessoas (18%) consideram a pontuação 5 dentro da escala de 0 a 10 do quanto entende sobre Educação Financeira, revelando ter pouco entendimento sobre o assunto. Cerca de 21 pessoas (16,4%) e 18 pessoas (14,1%) optaram pela nota 7 e 8, respectivamente, sobre o entendimento. Dentro da escala com a nota 6 obtiveram 15 estudantes, cerca de 11,7%. A nota 9 e 10 obtiveram apenas 8 respostas, respectivamente 6(4,7%) e 2 (1,6%), uma quantidade muito pequena de pessoas que consideram ter um bom conhecimento sobre o assunto. Das notas mais baixas que variam de 0 a 4 somou 43 estudantes (22,7%), revelando uma quantidade bastante considerável de alunos com pouco conhecimento sobre Educação Financeira, conforme representado na figura 8.

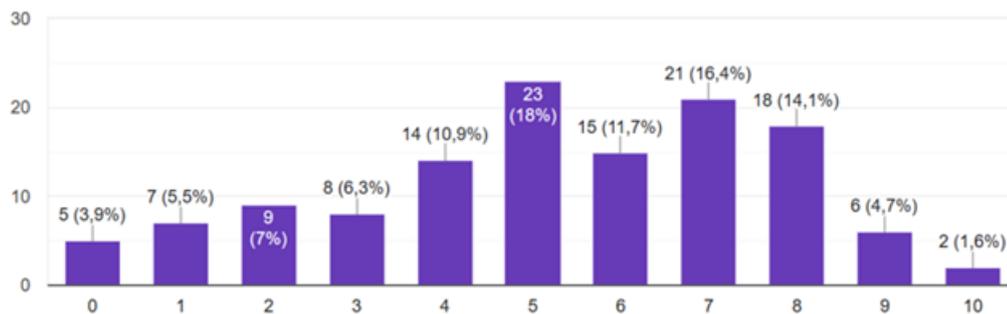


Figura 8: Nível de entendimento sobre educação financeira por parte do respondente.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Conforme representado na figura 9, a questão aborda o quanto o estudante considera importante o ensino de Educação Financeira no ensino médio. Outro significativo percentual aponta para a relevância do tema, pois 64,8% consideraram muito importante e 31,3% acreditam ser importante. Demais alternativas marcaram 3,9% das escolhas, evidenciando a discrepância entre níveis positivos e negativos, ressaltando a importância dos ensinamentos da Educação Financeira na escola e de como aprender a usá-los de forma condicionada ao seu uso financeiro.

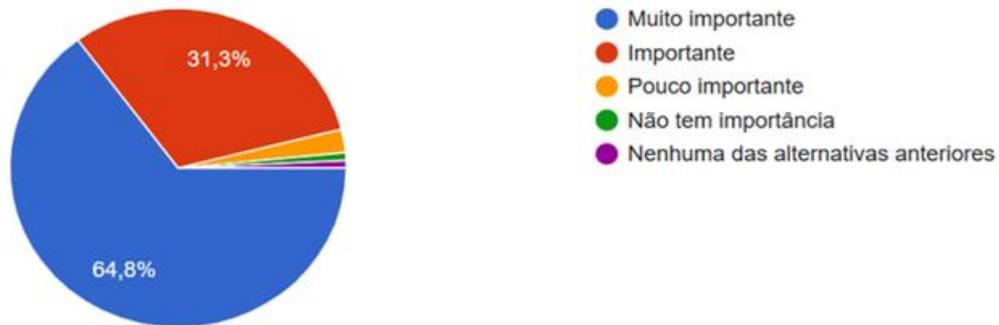


Figura 9: Entendimento acerca da importância do aprendizado sobre educação financeira no ensino médio.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Justificando a pergunta anterior, podemos observar na figura 10 que 68,8% responderam que acham que devem aprender a controlar os gastos próprios, por isso a importância da Educação Financeira nas escolas, enquanto 29,7% consideram ter idade para aprender a sobre Educação Financeira na escola, apenas 1,5% não tem interesse em aprender sobre Educação Financeira no período escolar.

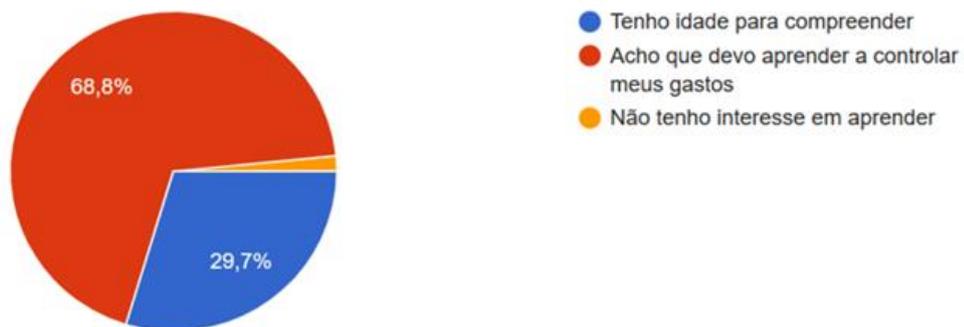


Figura 10: Interesse no aprendizado de educação financeira no ensino médio.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Ao analisar a participação da escola no aprendizado sobre educação financeira, pôde-se verificar um número bastante significativo de estudantes respondeu que a escola onde estudam tem ou já teve projeto ou algum programa de Educação Financeira na escola, consideram 69,5% dos estudantes que afirmaram, 30,5% afirmaram que não tem e nunca teve projetos em suas escolas, conforme figura 10. Conforme representado na figura 11, é possível notar que 42,2% dos estudantes responderam que os projetos ou programas ocorreram nas aulas inseridas em outras disciplinas, enquanto 30,5% afirmaram que foi em extraclasse e 27,3% responderam que ocorreu nas aulas, em disciplinas de finanças.



Figura 10: Contato com educação financeira.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é uma jornada contínua que pode trazer diversos benefícios para a vida do indivíduo em sociedade. Ao dominar o conhecimento e habilidades básicas da educação financeira, este estará no caminho certo para alcançar a estabilidade financeira e construir um futuro próspero. Aqueles que não dominam tais conhecimentos têm tendências ao consumo excessivo e impulsivo, induzindo ao endividamento.

O presente estudo teve como objetivo geral: identificar a percepção da Educação Financeira dos estudantes do ensino médio de duas escolas estaduais na cidade de Puxinanã-PB, tornando possível a discussão acerca da percepção dos estudantes sobre a necessidade e aplicabilidade das disciplinas de conhecimento financeiro no âmbito educacional e em suas vidas. A pesquisa foi motivada diante das mudanças que estão ocorrendo em todo mundo e também no Brasil exigindo uma nova postura diante da maneira como os indivíduos administram seus recursos financeiros e a importância que uma vida financeira equilibrada traz para as pessoas.

Os resultados obtidos dentro do primeiro bloco relacionado ao perfil dos estudantes das amostras coletadas foi que do total 184 da população amostral e 71,1% dos alunos responderam, um número bastante considerável, 93,7%, apresentam idade entre 14 e 18 anos, caracterizando a idade correspondente ao último nível de ensino médio, a variação do gênero possui predominância no sexo feminino 67,2%.

Em relação aos resultados encontrados no estudo, pode-se observar que a maioria dos estudantes já ouviu falar sobre Educação Financeira, por meio de livros, aulas, amigos, entre outros. Contudo, 22,7% dos indivíduos entrevistados possuem um baixo nível de compreensão sobre a temática, e apenas 6,3% possuem conhecimento razoável sobre o assunto. Ou seja, de acordo com a pesquisa foi evidenciado que um número significativo de indivíduos não possuíam conhecimento sobre educação financeira,

Diante de tudo aquilo que foi estudado na pesquisa, conclui-se que os alunos não compreendem de forma básica sobre o tema e podem não estar preparados para tomar com consciência suas decisões financeiras. Mas, ressaltaram a importância do aprendizado da educação financeira no ensino médio, por considerarem o tema bastante importante. Portanto, é importante que as escolas busquem acrescentar no planejamento de ações inovadoras, o tema abordado em seu contexto para que, por meio de seu ensino e divulgação em ambientes educacionais, possam ser produzidos adultos mais conscientes em relação à Educação Financeira.

Pode-se dizer que os objetivos propostos foram alcançados, porém é preciso realçar algumas restrições do estudo. A principal deficiência está relacionada ao próprio tópico, pois é delicado e algumas pessoas podem ter receio de fornecer informações verdadeiras ou vergonha de não ter controle sobre suas finanças; os resultados apresentados também não podem ser generalizados, pois refletem a realidade dos alunos do ensino médio da rede pública.

Em pesquisas futuras, sugere-se aplicar uma análise semelhante a este trabalho em escolas estaduais e municipais que já possuam a disciplina de educação financeira em sua grade curricular, para que, desse modo se possa fazer uma comparação com o conhecimento adquirido em relação aos estudantes de escola sem essa disciplina e possam ter uma noção mais ampla em relação à educação financeira dos jovens no município.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. F. et al. As contribuições do projeto de extensão “Educação para a sustentabilidade financeira” na percepção de seus egressos. 19 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2020.

AMORIM, G. V.; BUSS, L. S. Educação Financeira: A importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental. 2020. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC, 2020.

AZEREDO, L. A. S. DE; URIAS, G. M. P. C.; ALVES CABRAL, N. C. Educação Financeira: Programa De educação Financeira Nas Escolas à Luz Da Governamentalidade. RH 2018, 36, 217-230.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BASSATTO, L. Finanças. Cointimes. 2018. Disponível em: <https://cointimes.com.br/educacao-financeira-para-brasileiros/> Acesso em: 20 nov. 2022.

BESSA, S.; BELINTANE, F. M.; DENEGRI, C. M. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 2, 2014.

GONCALVES, S. et al. A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico. 46p. 2022.

CERBASI, G. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

COELHO, T. C. F. Educação financeira para crianças e adolescentes. 69 p. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2016.

DOMINGOS, R. 2010. Quem precisa de educação financeira? Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/dicas-para-inserir-a-educacaofinanceira-em-sua-empresa/30897/> Acesso em: 10 de julho de 2022.

GUIMARÃES, G. Interpretando e Construindo Gráficos de Barras. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIMA et al. A influência da escolaridade dos pais e da renda familiar no desempenho dos candidatos do enem. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia Da Produção, 23. 2017. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_243_410_32201.pdf Acesso em: Outubro de 2022.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. de L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: seminários em administração (SEMEAD), 16. Anais. São Paulo. 2013.



ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. OCDE, 2011. Disponível em: <http://www.oecd.org/> Acesso em: Outubro de 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO. Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy, Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. OECD Centre: Paris, France. 2011.

QUINTINO, T. D. Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação. 2018.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALES, V. K. de O. A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

SILVA, A. L. P. et al. Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba. Principia. João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018.

SOUZA, L. Investigando potencialidades e limites de uma proposta de educação financeira para alunos do ensino médio de uma escola da rede privada de Belo Horizonte (MG). Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012.

STEHLING, P; ARAÚJO, M. Alfabetização Financeira. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.